



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3497 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 08 - Formação de Professores

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: impasses e desafios em atividades institucionais**

Renato Barros de Almeida - Universidade Estadual de Goiás

Andréa Kochhann Machado - UnB - Universidade de Brasília

Gabriel Torres Arrais Fernandes Campos - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade de Brasília

O presente artigo tem como objetivo apresentar a formação de professores pela extensão universitária considerando três projetos de extensão, realizados por dois grupos de estudos de duas instituições universitárias públicas, sendo uma do Estado de Goiás e uma do Distrito Federal. A metodologia do artigo se alicerça em pesquisa bibliográfica, bem como observação participante nos projetos e aplicação de questionário misto aos partícipes das atividades. Os projetos a serem apresentados primam pela formação continuada de professores da rede municipal, tanto do Estado de Goiás quanto do Distrito Federal, bem como a formação inicial dos acadêmicos envolvidos como atores/autores dos projetos. Nesse limbo a concepção das ações extensionistas é acadêmica, com característica processual e orgânica, defendida por Reis (1996), mediada pela perspectiva crítico-emancipadora, defendida por Curado Silva (2011, 2017). Apesar dos impasses no tocante a efetivação dos projetos de extensão, como financiamento, os desafios se tornam instigantes e movem de forma dialética e contraditória para as possibilidades de uma construção coletiva do conhecimento e quiçá uma formação para a omnilateralidade e emancipação.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Extensão Universitária; Impasses; Desafios.

### INTRODUÇÃO

Discutir a formação de professores é algo denso e tenso, por ser complexo e envolver multideterminações perante as contradições do movimento dialético do próprio objeto. Nesse limbo os impasses e desafios se apresentam e instigam os autores a um processo de pensar o pensar e o fazer, pensar a teoria e a prática, pensar a formação inicial e continuada e outros elementos. Para tal, o presente artigo tem como objetivo apresentar a formação de professores pela extensão universitária considerando três projetos de extensão, realizados por dois grupos de estudos de duas instituições universitárias públicas, sendo uma do Estado de Goiás e uma do Distrito Federal.

O GEFOP - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, é vinculado à Universidade Estadual de Goiás. O GEFOP foi criado em 2006 e realiza ao longo dos anos atividades de ensino, pesquisa e extensão, como um programa ou projeto integrado. O grupo tem como integrantes docentes, acadêmicos e egressos da UEG, docentes, acadêmicos e egressos de outras instituições públicas e privadas e comunidade em geral, que se encontram em mais de vinte e cinco cidades do Estado de Goiás que se distanciam até 1000 km e, também de outros Estados como Tocantins e Pernambuco. Para esse texto elegemos dois projetos de extensão que representam a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão que o GEFOP realiza. Os projetos de extensão que iremos apresentar é o “FORM-AÇÃO: Encontro de Formação de Professores do Ensino Fundamental” e o “ENFORMA: Encontro de Formação de Professores da Educação Básica”.

O GEPPAPE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos é vinculado à Universidade de Brasília. O GEPPAPE foi criado em 2010, no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. O grupo realizou, ao longo dos anos, atividades voltadas para o ensino e a pesquisa e começa a avançar no sentido da extensão na concepção processual orgânica de Reis (1996). O grupo tem como integrantes: pesquisadores; estudantes da graduação e pós-graduação stricto sensu, tanto do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da UnB, quanto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); além de doutores; mestres; professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG); da rede pública de educação do Distrito Federal; do Instituto Federal de Brasília e de Goiás. Sendo eles provenientes de diversas regiões administrativas do Distrito Federal e de algumas cidades de Goiás e, hoje, o grupo conta com cerca de 90 participantes.. Para esse texto elegemos o primeiro projeto de extensão que representa a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão que o GEPPAPE realiza. O projeto de extensão que iremos apresentar é o “CIFOPE – “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes”.

A metodologia do artigo se alicerça em pesquisa bibliográfica e documental, bem como observação participante nos projetos de extensão e aplicação de questionário misto aos partícipes das atividades. A escolha por apresentar os referidos projetos de extensão no processo de formação inicial e continuada, deve-se ao fato do envolvimento dos autores com os mesmos, enquanto estudantes e docentes. Como arcabouço teórico trazemos principalmente Reis (1996) e Curado Silva (2011, 2017) e como documentos os projetos de extensão em análise, os quais estão registrados nas plataformas das Universidade de Brasília – UnB e da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Para além de apresentar os projetos de extensão, primamos por apresentar os encontros realizados até o momento.

Os projetos extensionistas a serem apresentados primam pela formação continuada de professores da rede municipal, tanto do Estado de Goiás quanto do Distrito Federal, bem como a formação inicial dos acadêmicos envolvidos como atores/autores dos projetos. Destarte, um projeto de extensão carrega uma intencionalidade e uma concepção. Nesse limbo a concepção das ações extensionistas é acadêmica, com característica processual e orgânica, defendida por Reis (1996), mediada pela perspectiva crítico-emancipadora, defendida por Curado Silva (2011, 2017). Apesar dos impasses no tocante a efetivação dos projetos de extensão, como financiamento, os desafios se tornam instigantes e movem de forma dialética e contraditória para as possibilidades de uma construção coletiva do conhecimento e quiçá uma formação para a omnilateralidade e emancipação.

As propostas de extensão entendem a relevância da universidade pública no papel da formação de professores em se deslocar da ideia de que a sua responsabilidade não se encerra quando entrega o diploma de graduação do professor recém-formado, mas permanece ativa em relação à entrada desse profissional nas escolas. Essa responsabilidade aumenta ainda mais quando reconhece que no campo da pesquisa existe uma crescente produção de estudos e pesquisas que identificam as dificuldades, conflitos e desistências dos professores que ingressam na carreira.

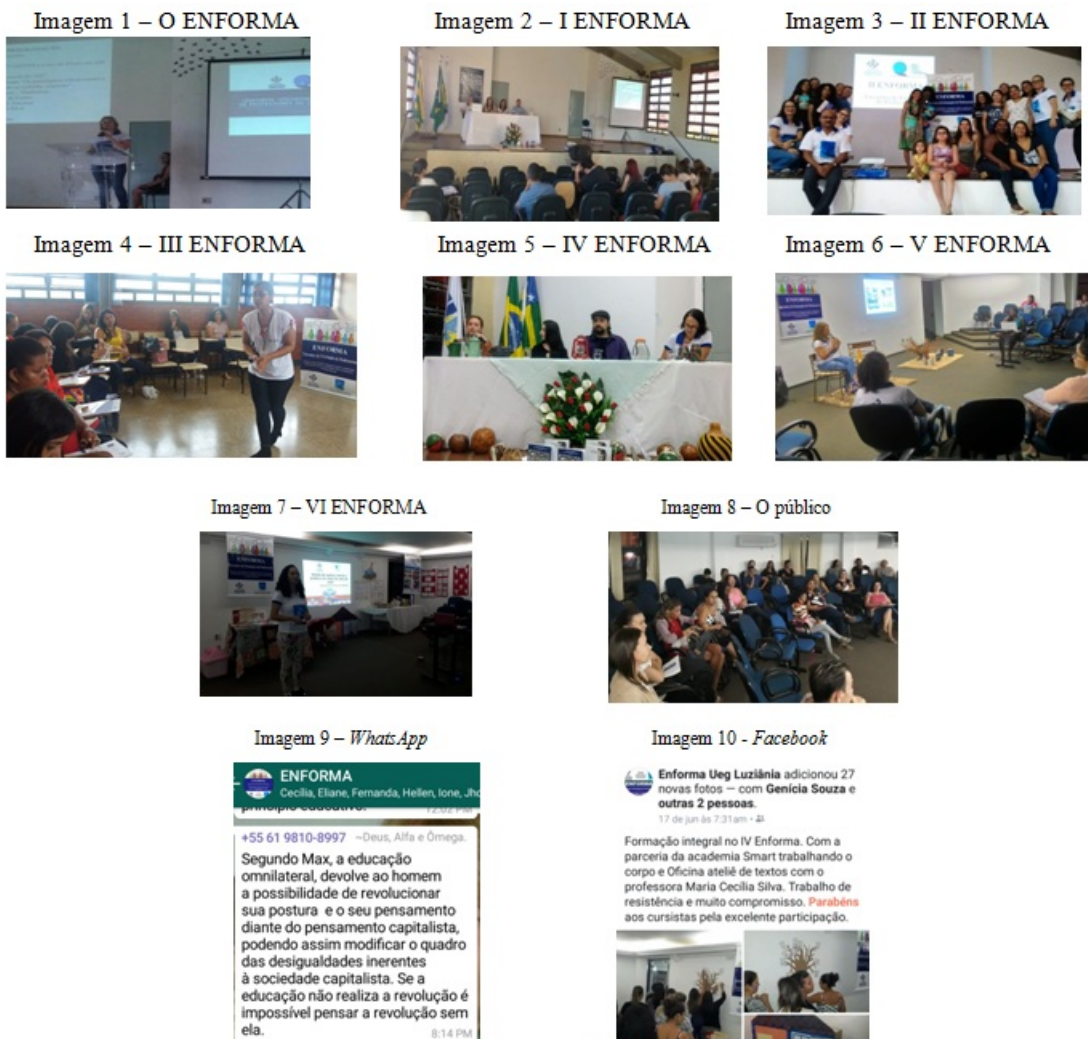
A práxis crítico-emancipadora é defendida como uma possibilidade de superação dos impasses em relação à universidade, a formação de professores e a extensão universitária, segundo Curado Silva (2017). A autora defende que é importante pensar em resistências e estratégias de enfrentamento das ações nas políticas educacionais para a formação docente, articuladas no conjunto de propostas sobre formação de professores e seguindo alguns princípios elaborados para a práxis crítico-emancipadora, configurando a epistemologia da práxis na formação docente, que pode vir a ser a base para a formação emancipadora e a superação das dicotomias da formação unilateral, podendo ser por pela extensão universitária.

### **O ENFORMA: Encontro de Formação de Professores da Educação Básica**

De acordo com a extensão acadêmica processual-orgânica de Reis (1996), adotada pelo GEFOPI, ressaltamos que a oferta de atividades de formação inicial e continuada deve ser pensada não apenas como prestação de serviço da universidade à comunidade, mas também como atividades que primem pela formação enquanto um processo construído organicamente pelas vias da práxis crítico-emancipadora. Assim, surgiu o Encontro de Formação de Professores do Campus Luziânia da UEG (ENFORMA) para atender uma demanda advinda da Secretaria de Educação do Município no que tange a pouca oferta de formação continuada para os professores da rede municipal. Destarte, viabiliza também a formação inicial dos acadêmicos do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia. O ENFORMA se efetiva com encontros presenciais, uma vez ao mês, na sexta-feira, no turno noturno, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas – práxis - sobre

assuntos eleitos pelo grupo de forma democrática e participativa. Para dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem, os professores em 2018 passaram a contar com um grupo no *WhatsApp* para discutir as teorias aplicadas em cada encontro e um grupo no *Facebook* para publicações de suas atividades práticas em sala de aula.

Foram realizadas três edições do ENFORMA em 2017, e três em 2018, tendo com discussões, respectivamente: 1.“Os paradigmas educacionais e a identidade docente no trabalho concreto”; 2.“Didática tradicional e didática fundamental: diálogos na formação continuada de professores”; 3.“Sustentabilidade: teoria e prática na sala de aula”; 4.“Linguagem, sociedade e cultura: elementos para emancipação humana pela educação”, 5.“Formação omnilateral e emancipadora: possibilidades no chão da sala de aula”, 6.“Ateliê Textual: teoria e prática na sala de aula”. As imagens abaixo representam alguns momentos.



Fonte: Acervo GEFOPi, 2018.

Após as atividades de cada edição do ENFORMA são aplicados os questionários mistos que servem de instrumentos de coleta de dados para as pesquisas, em que os acadêmicos de Pedagogia se valem para a elaboração do trabalho final de curso e elaboração de artigos para apresentar em eventos científicos. Os partícipes do ENFORMA estão começando a compreender o movimento dialético e contraditório do uso das mídias no processo formativo e começam de forma tímida nas discussões teóricas no grupo do *WhatsApp* e nas postagens das atividades práticas no *Facebook*. As postagens estão dialogando no sentido crítico-emancipador e de reflexão sobre a unidade teoria e prática.

### O FORMAÇÃO: Encontro de Formação de Professores do Ensino Fundamental

O Encontro de Formação de Professores do Câmpus São Luis de Montes Belos da UEG (FORMAÇÃO) foi elaborado para atender a demanda da Secretaria Municipal de Educação com relação à formação continuada de professores de 4º e 5º anos da rede, beneficiando também a formação inicial dos alunos da graduação em Pedagogia e Letras e, de pós-graduação do Campus São Luis de Montes Belos. O FORMAÇÃO se efetiva com encontros presenciais, uma vez ao mês, na quarta-feira, no turno

noturmo, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas – práxis - sobre assuntos eleitos pelo grupo de forma democrática e participativa. Para dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem, os professores contam com um grupo no *WhatsApp* para discutir as teorias aplicadas em cada encontro e um grupo no *Facebook* para publicações das atividades práticas em sala de aula.

Aconteceram, em 2018, cinco edições do FORM-AÇÃO, respectivamente: 1.“Formação omnilateral e emancipadora”, 2.“Educação Física Escolar”, 3.“Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem”, 4.“Ateliê textual: teoria e prática na sala de aula” e 5.“Tendência Histórico-Crítica: teoria e prática na sala de aula”. As imagens abaixo representam alguns momentos desses encontros.

Imagem 11- O FORM-AÇÃO



Imagem 12 -I FORM-AÇÃO



Imagem 13 – II FORM-AÇÃO



Imagem 14 - III FORM-AÇÃO



Imagem 15 –IV FORM-AÇÃO



Imagem 16 – V FORM-AÇÃO



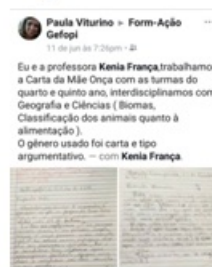
Imagem 17 – O público



Imagem 18 – WhatsApp



Imagem 19 - Facebook



Fonte: Acervo GEFOPi, 2018.

Após as atividades de cada edição do FORM-AÇÃO são aplicados os questionários mistos que servem de instrumentos de coleta de dados para as pesquisas, em que os acadêmicos de Letras e Pedagogia e de pós-graduação se valem para a elaboração do trabalho final de curso, como monografia e artigo, bem como elaboração de artigos para apresentar em eventos científicos. Os partícipes do FORM-AÇÃO desde o primeiro encontro do projeto utilizam das mídias no processo formativo e se lançam nas discussões teóricas no grupo do *WhatsApp* nas postagens das atividades práticas no *Facebook*, demarcando, a construção de um diálogo no sentido crítico-emancipador e de reflexão sobre a unidade teoria e prática.

### O CIFOPE: Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes

Partindo de elementos de uma pesquisa sobre professores iniciante/ingressantes, realizada entre 2016 e 2017, foram percebidas algumas inquietações, as quais possibilitaram a elaboração do projeto de extensão. Para muitos autores o início do trabalho docente configura-se como uma fase onde o professor vivencia situações inesperadas, difíceis e até constrangedoras (GARCIA, 1998). Para Lima (2004), existem alguns conflitos enfrentados pelo professor em início de carreira, dentre eles: dificuldade em conciliar o ser bonzinho e o ser rigoroso, e a repetição inconsciente da postura do professor mais experiente. Esses conflitos em início de carreira fazem com que muitos bons professores desistam da profissão. Com esse pano de fundo elaborou-se o projeto de extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes. O maior impasse no início do projeto foi a aprovação da Secretaria Municipal do Distrito Federal, pois a intenção era alcançar a rede como um todo. Devido a fatores materiais e externos a vontade do grupo GEPFAPE, não efetivamos o projeto com toda a rede. Destarte, o desafio foi não deixar de efetivar. Assim, buscou-se parcerias com gestão de escolas dentro do próprio grupo e foi fechada a realização do projeto na Escola Classe 831, no Samambaia.

O CIFOPe se efetiva com encontros presenciais, uma vez ao mês, na quarta-feira, no turno matutino, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas – práxis - sobre assuntos previamente eleitos pelo grupo de forma democrática e participativa. No CIFOPe os partícipes são professores iniciantes/ingressantes que atuam no turno vespertino da referida escola e contam com o período de coordenação coletiva no turno contrário conforme previsto em carga horária remunerada de acordo com a Portaria Nº 27, de 2 de Fevereiro de 2012 da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, também de acadêmicos do curso de Pedagogia e pós-graduandos da Faculdade de Educação da Universidade Brasília.

O desenvolvimento deste projeto de extensão intenta que os professores participantes produzam conhecimentos que os ajudem a construir sua percepção sobre a prática e a superar os dilemas por eles vivenciados, bem como contribuir com a fundamentação de propostas para o acompanhamento profissional dos docentes iniciantes/ingressantes. Do outro lado do processo, se encontram os acadêmicos do GEPFAPe, que estão em processo de formação e que ao acompanharem os encontros do projeto de extensão, participando de todo processo assim como os professores da rede municipal terão contribuições ao seu processo formativo. Dessa forma, o projeto de extensão deixa de ser mera prestação de serviço para ser processual, orgânico e acadêmico, como discute Reis (1996).

Aconteceram, no primeiro semestre de 2018, quatro edições do CIFOPe, respectivamente: 1.“Apresentação da Proposta do Projeto”, 2.“Ludicidade”, 3.“O que é Inclusão e como fazer?”, 4.“Programas de Apostilamento”. As imagens abaixo representam alguns momentos desses encontros.

Imagem 20 – O CIFOPe



Imagem 21 – I CIFOPe



Imagem 22 – II CIFOPe



Imagem 23 - III CIFOPe



Imagem 24 – IV CIFOPe



Imagem 25 – O público



Fonte: Acervo GEPFAPe, 2018.

Após as atividades de cada edição do CIFOPe são coletados dados para pesquisas, a partir de anotações das impressões e representações que os professores têm sobre o tema, de acordo com seus relatos de experiência e seus conhecimentos teóricos. E apenas no último encontro do semestre que fora aplicado um questionário simples para avaliação dos encontros, levando em conta os pontos positivos e negativos, sua relevância e reflexão do estudo sobre sua práxis pedagógica. Por meio destes dados que os acadêmicos de Pedagogia e de pós-graduação se valem para a elaboração do trabalho final de curso, como monografia e artigo, bem como elaboração de artigos para apresentar em eventos científicos, para a disseminação do conhecimento produzido e adquirido durante a realização da extensão.

## CONSIDERAÇÕES

As universidades enquanto instituições formadoras de professores, aqui se destacam as universidades públicas, devem visar uma formação docente para a emancipação humana e para isso a *práxis* é indispensável. Uma forma de se alcançar essa *práxis* é no trabalho concreto e intelectual, no processo de discussão de didática e prática de ensino, nos vários níveis e modalidades educacionais. Assim, a formação de professores precisa ser refletida como um processo constituído por conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados epistemologicamente, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Almejamos que os partícipes construam ao longo do processo formativo o conhecimento crítico para a emancipação na realidade concreta. Que o conhecimento produzido coletivamente seja o começo da transformação social a médio e longo prazo. Com pessoas mais críticas e emancipadas, a sociedade pode vir a ser mais humana. A efetivação de atividades de prática de ensino de um grupo de estudos

pautados na pesquisa, ensino e extensão apresentam limites como o tempo dos acadêmicos para se envolverem com as ações e a infraestrutura que a instituição oferece; mas as possibilidades são notórias, principalmente no tocante ao crescimento acadêmico e a satisfação da comunidade atendida.

Os partícipes – professores das redes – estão a cada encontro elogiando mais as atividades do ENFORMA e FORM-AÇÃO e de identificando com os projetos. A socialização das atividades e a troca de conhecimentos têm crescido a cada encontro. Os partícipes – acadêmicos e egressos do GEFOPi – estão aprendendo a pesquisar, a fazer extensão, a produzir cientificamente, a organizar um curso, usar as mídias como ferramentas pedagógicas, dentre outras. Não obstante, existem as dificuldades, principalmente no tocante ao tempo de todos os partícipes para o envolvimento com as leituras indicadas a cada encontro, com o domínio das ferramentas midiáticas e da disponibilidade dos acadêmicos para estarem presentes nos encontros que ocorrem no período noturno, mesmo período que estudam. Apesar das dificuldades, as possibilidades de aprendizagem estão aparecendo e prevalecendo, tanto na formação inicial quanto na continuada. Para as coordenadoras dos projetos e do GEFOPi é mais uma aprendizagem no movimento contraditório de uma universidade *multicampi* interiorizada, que representa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, além da produção científica, enquanto práxis crítico-emancipadora.

Em relação ao projeto de extensão CIFOPe nesse momento nos damos por cumprida a tarefa de apresentar o projeto. A concepção processual e orgânica das atividades, permitem dizer que favorecem não somente a comunidade com a formação continuada, mas principalmente com a formação inicial dos acadêmicos envolvidos, que na prática social real, vão aprendendo e reaprendendo as questões do trabalho concreto. A participação dos acadêmicos em atividades extensionistas durante o processo formativo, viabiliza um aprendizado prático, em que a unidade teoria e prática se estabelece, no movimento real e contraditório. A transformação da sociedade considerando a extensão universitária é um dos pilares, bem como a transformação do acadêmico.

Eis, que apesar dos impasses, os desafios se apresentam no sentido de que as duas instituições por meio de seus projetos que primam pela transformação do coletivo, de forma processual e orgânica, estão buscando atender as políticas educacionais e principalmente, cumprir com o papel social da universidade pública, produzir conhecimento e socializá-lo democraticamente em prol da sociedade de forma em geral.

## REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K.A.C.P. A Formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. In: **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011

CURADO SILVA, K.A.C. Epistemologia Da Práxis Na Formação De Professores: Perspectiva Crítico Emancipadora. In: **Revista Ciências Humanas**. Frederico Westphalen, RS v. 18 n.2 [31] AOP set./dez. 2017.

GARCIA, M. C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n.9, set/out/nov/dez, p.51-75, 1998.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. In: **Revista do Centro de Educação**. Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

REIS, R. H. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. In: **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1996.  
In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.